



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FRANCILÂNIA DE ABREU CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO AVALIATIVO:
ENSINO APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS - PB

2009

FRANCILÂNIA DE ABREU CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO AVALIATIVO:
ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

**CAJAZEIRAS - PB
2009**



C957i Cruz, Francilânia de Abreu.
A importância do processo avaliativo: ensino
aprendizagem / Francilânia de Abreu Cruz. - Cajazeiras,
2009.
36f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Avaliação escolar. 2. Prática de ensino. 3. Processo
pedagógico. 4. Relação-educador educando. I. Lima, Maria
Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III.
Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.26

FRANCILÂNIA DE ABREU CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO AVALIATIVO:
ENSINO APRENDIZAGEM**

Aprovada em ____ / ____ / ____.

MS. Maria Janete de Lima

**CAJAZEIRAS/PB
2009**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família pelo apoio incentivo e por compreenderem a minha ausência durante a realização deste trabalho; aos meus amigos, que me deram forças, e em especial a minha mãe que ficava com meu filho, para que, essa obra fosse concluída. Dedico.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus por tudo e em tudo na realização deste trabalho: a minha mãe, a meu filho, ao meu esposo e as minhas irmãs que contribuíram para essa grande vitória, e as minhas amigas companheiras de jornada que sempre estavam presentes nos momentos difíceis.

Enfim, a todos que me ajudaram de forma direta ou indireta para essa concretização desse sonho realizado.

Especialmente a orientadora Janete que me orientou e apoio neste trabalho.

Avaliação é um julgamento de valor sobre manifestação relevante da realidade, tendo em vista uma demanda de decisão (Luckesi).

RESUMO

A Referente monografia caracteriza como pesquisa bibliográfica volta-se na perspectiva de analisar o progresso avaliativo na educação, acompanhar o desenvolvimento do saber a aquisição e a capacidade "discente" a cada momento parte de duas premissas: Confiança e valorização. Nessas circunstâncias podemos afirmar que avaliar é dinamizar oportunidades de ação reflexão, pois pensar como o aluno pensa, não é tarefa costumeira do professor. Em muitas escolas a única maneira que se encontra para apreciar o rendimento dos alunos é através de longas provas descritivas, onde passam por uma verdadeira prova de fogo para poder colocar no papel aquilo que realmente aprenderam durante os últimos dias, o que caracteriza a dicotomia, existente entre educação e avaliação. É importante a escola definir uma concepção de educação de como é que o indivíduo aprende na interação. Para que haja uma de tratar os conteúdos, de planejar o trabalho e a forma como a escola se relaciona com o mundo, com a vida, com a Comunidade. O espaço para que aconteça essa transformação, alguns autores como Luckesi, Hoffmann Possam dialogar, duvidar, questionar, compartilhar saberes, onde haja espaço para transformações, para as contradições para a colaboração mútua e para a criatividade.

Palavras-chave: Avaliação. Dinamização. Processo pedagógico. Educador Educando.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I	
1. Avaliação escolar: conceitos gerais.....	10
1.1 A renovação do processo avaliativo nas práticas de ensino reconstruindo saberes	15
CAPÍTULO II	
2. Recurso Metodológico.....	20
2.1 Estudo de caso.....	20
2.2 Análise dos Questionários dos Professores.....	21
2.3 Recursos utilizados no processo avaliativo.....	22
2.4 Prática avaliativa desenvolvida pelo professor.....	23
2.5 Avaliação mais importante para o aluno.....	24
2.6 Os problemas e dificuldades em avaliar.....	25
2.7 Análise dos Questionários dos Alunos.....	27
2.8 Experiências na sala de aula.....	31
2.9 Caracterização da instituição escolar.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO.....	40

INTRODUÇÃO

A avaliação representa um dos pontos essenciais para o alcance de uma prática pedagógica eficiente e, no entanto, muito pouco se conhece acerca desse processo que acontece na escola.

Dessa forma, esta tem sido focalizada prioritariamente no seu contexto técnico, sobretudo no que diz respeito à construção de instrumentos legitimados e fidedignos, deixando de lado outras dimensões importantes.

Sabemos que historicamente a educação esteve inserida num sistema econômico e social extremamente excludente, sem nenhum compromisso ético com os indivíduos que constituem a sociedade. Sabemos também, que a avaliação desde os primórdios oficializa a concepção de exclusão, pois toda a sua prática culmina com a sentença: aprovado/reprovado, sendo que um veredicto oficial que fica registrado e perpetuado ao longo da vida do aluno.

As discussões pedagógicas atuais trazem a tona o pertinente tema da avaliação, haja vista que esta é indissociável da educação e conseqüentemente da própria sociedade. No foco das discussões a preocupação volta-se para o processo contínuo no qual o educando e o educador podem melhorar o ensino-aprendizagem, cultivando a responsabilidade ética. Pois, a avaliação sempre inclui essa dimensão de discernimento.

A avaliação da aprendizagem constitui aspecto importante no processo ensino-aprendizagem, razão prioritária pela opção desse tema. Tendo em vista que a mesma se constitui de um dos aspectos mais complexos da prática pedagógica e mais polêmica no contexto educacional, pois medir, testar e avaliar é ações distintas, muitas vezes unificadas por alguns professores no cotidiano escolar.

Contudo, daí a necessidade de busca de um processo avaliativo mais eficaz, objetivando ao correr o risco de apenas medir o comportamento de aluno, mas, sobretudo verificar as mudanças qualitativas nas atitudes comportamentais.

Partindo das visões acima expostas, e da experiência vivenciada com o dia-a-dia escolar, surgiu a necessidade e a importância de estudar e pesquisar toda a questão da avaliação da aprendizagem dentro da escola.

Nessa perspectiva, é que se pretende registrar todos os acontecimentos relacionados com a avaliação, fazendo uma análise diligente, em diálogo com a teoria, objetivando, dessa forma, chegar a alguns princípios e alternativas para a prática da avaliação.

Nesse contexto, justifica-se a escolha do tema em evidência decorrente da necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da avaliação que é um dos pontos cruciais da prática pedagógica. Tem como objetivo principal analisar o processo avaliativo que ocorre no contexto escolar.

Para o aprofundamento do tema, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa, a partir de leituras e fichamentos de textos, livros, artigos e revistas, enfocando-se autores como Hoffman (1991), Libâneo (1994), Luckesi (1995), Demo (1998) entre outros. Subsidiando também este trabalho monográfico desenvolveu-se uma pesquisa de campo enfocando-se a temática em estudo na realidade escolar.

Para efeito de melhor sistematização esta monografia apresenta-se estruturada em três capítulos:

O primeiro capítulo aborda delimitação conceitual, a renovação do processo avaliativo nas práticas de ensino constituindo saberes, a avaliação da aprendizagem do aluno foi e continua sendo o mais freqüente objeto de análise por parte dos estudiosos da avaliação.

O segundo capítulo expõe a descrição da escola campo de pesquisa, evidencia a análise dos dados coletados na pesquisa do Campo.

CAPÍTULO I

1. Avaliação Escolar: conceitos gerais

Sabe-se que os dois aspectos principais envolvidos no processo da avaliação são os seguintes: avaliação qualitativa e avaliação quantitativa. Na maioria das vezes, prevalece nas práticas docentes a avaliação quantitativa, ou seja, a ênfase nas notas ou símbolos que, segundo muitos educadores, “medem o conhecimento” dos alunos.

Neste sentido, compreende-se a importância do pensamento de Demo (1999, p.14) sobre a avaliação qualitativa, quando afirma que, “A realidade social possui dimensões qualitativas. Esta afirmação parece tranqüila. O lado quantitativo tem a vantagem de ser visível e manipulável. Por isso, temos a impressão comum de que o mais importante na vida é a base material”.

Através dessa citação, percebe-se a grande dificuldade de se trabalhar a questão da avaliação qualitativa, já que, segundo o autor, o materialismo, em outras palavras, as notas em si, que são símbolos de natureza quantitativa, são bastante defendidas e praticadas pelos docentes, pelo fato de ser considerada uma prática costumeira e menos complexa, devido a sua dimensão.

Nessa perspectiva de educação, percebe-se uma característica de avaliação que se preocupa apenas com a avaliação dos “conhecimentos” depositados pelo professor no aluno, desconhecendo os procedimentos, instrumentos e estratégias utilizados pelo educando para absorção ou rejeição desses conhecimentos.

Segundo Hoffmann (1994, p.35), “a avaliação nessa perspectiva deverá encaminhar-se a um processo dialógico e cooperativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos no ato próprio de avaliação”.

Sabe-se que o aspecto qualitativo vai além das notas dadas pelos professores em suas práticas avaliativas cotidianas. Quando se trabalha sob a perspectiva de uma avaliação qualitativa/quantitativa, possibilita-se a aplicação dos procedimentos avaliativos uma vez que a avaliação quantitativa pode contribuir para identificar os acertos e erros e a avaliação qualitativa para compreender as causas dos erros. Percebe-se que na abordagem qualitativa em contrapartida questiona a limitação dos testes padronizados para avaliar o que o professor ensina e o que o aluno aprende. Segundo Luckesi (1995, p.66), “[...] uma avaliação escolar realizada com desvios pode estar contribuindo significativamente para um processo que inviabiliza a democratização do ensino”.

Portanto, o docente precisa estar consciente do poder da avaliação, tanto dentro do contexto escolar como também, dentro da própria sociedade. Se o professor trabalhar na perspectiva de elaborar testes inadequados, provas de difícil compreensão, essa prática só vai intimidar o aluno e contribuir para o seu fracasso escolar, agindo de forma totalmente antidemocrática.

Para que a avaliação sirva a democratização do ensino, segundo Luckesi (1995, p.81) precisa assumi-la, “como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”.

A avaliação não deve ser somente um instrumento para a aprovação ou reprovação do aluno, mas sim, um instrumento diagnóstico de sua situação, visando à definição de encaminhamento adequada para sua aprendizagem. Na prática da avaliação preocupada com a transformação, deverá estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige participação democrática de todos.

Cada educador pode desenvolver sua prática avaliativa com total ênfase ao aspecto qualitativo, através da observação em torno do desempenho do aluno, dando espaços para o mesmo participar do processo ensino-aprendizagem. Quanto à questão política, vale lembrar a importância de se fazer com que o

processo avaliativo, exalte a argumentação, e não apenas a escrita, notas, testes e etc. O aluno deve ser motivado na escola, a saber, questionar criticamente as coisas, para tanto, deve haver uma postura mais adequada do educador no ato de avaliar seus alunos. De acordo com Demo:

Quando falamos de diagnóstico qualitativo, de modo geral não penetramos no horizonte da qualidade [...] mas ficamos no campo – extremamente justificável e importante – do apuro técnico, em vez de fazermos diagnósticos superficiais, que acreditam em dados dúbios e mesmo contraditórios, ou que não ultrapassam a descrição primária de fenômenos complexos [...] (DEMO, 1999, p.39)

Nessa perspectiva, percebe-se que o autor se preocupa com a idéia comum de encarar a avaliação unicamente a partir dos dados concretos, sabemos que as características da avaliação não se à verificação dos conhecimentos apresentados pelo professor ao aluno, após a realização de provas. O diagnóstico refere-se a um olhar mais abrangente por parte do educador, para que sua prática avaliativa torne-se um ato de amor, para a condução, tanto do educador como do educando, enquanto cidadãos conscientes na sociedade.

O autor destaca ainda que,

[...] a educação não realiza facilmente milagres revolucionários, até porque já se aceita normalmente que é condição necessária, mas não suficiente, para o desenvolvimento. O investimento em educação não produz mecanicamente, nem automaticamente, efeitos transformadores, pois até o inverso é constatável na história concreta. (DEMO, 1999, p.86)

Ao comentar sobre este assunto, que envolve o caráter transformador da educação, fica claro através das palavras de Demo, que não exige uma fórmula mágica para promover o desenvolvimento instantâneo dos alunos, entretanto, compreende-se algo muito interessante sobre o processo avaliativo escolar em sua natureza qualitativa: não existe um “receituário” de avaliação que seja capaz de transformar a educação. O educador deve ter autonomia para utilizar estratégias mais flexíveis no ato de avaliar seus alunos, fugindo um pouco dos procedimentos tradicionais e técnicos. Libâneo assegura que:

A prática avaliativa em nossas escolas tem sido criticada, sobretudo por reduzir-se à sua função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas. Os professores não têm conseguido usar os procedimentos de avaliação – que, sem dúvida, implicam o levantamento de dados por meio de testes, trabalhos escritos, etc. – para atender a sua função educativa. (LIBÂNEO, 1994, p.198)

Não se descarta a importância da realização de provas escritas na sala de aula. Acredita-se, assim com o autor citado, que a avaliação, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, não deve abranger unicamente a questão do formalismo, reduzindo a avaliação à complicada tarefa de fazer provas, que, na visão das crianças, é a única ferramenta que o professor tem para “verificar” sua aprendizagem.

Nesta ocasião é interessante destacar a articulação que deve haver entre o caráter quantitativo (notas) e o processo qualitativo (diagnóstico) da prática avaliativa na escola, já que, na visão de Luckesi (1995, p. 32), “A avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da educação tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora”. Sabe-se que a avaliação escolar apresenta três funções: Pedagógico-Didática, Diagnóstica e de Controle. Segundo Libâneo, cada função é importante para o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido cometa:

O papel da avaliação pedagógico-didática é o cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Ao se comprovar resultados do processo de ensino, evidencia-se ou não o entendimento das finalidades sociais do ensino, de preparação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade, de inseri-los no processo global de transformação social. (LIBÂNEO, 1994, p. 196)

A função diagnóstica é a avaliação contínua. O professor tem a oportunidade de observar o progresso de seu trabalho. O autor conclui ainda que:

[...] a avaliação diagnóstica ocorre no início, durante e no final do desenvolvimento de aulas ou unidades didáticas. [...], durante o processo de transmissão e assimilação é feito o acompanhamento do progresso dos alunos, apreciando os resultados, corrigindo falhas, esclarecendo dúvidas, estimulando-os a continuarem trabalhando até que alcancem resultados positivos. (LIBÂNEO, 1994, p. 196-197)

Nesta perspectiva, se tratando das séries iniciais, podemos adentrar na questão da diversificação avaliativa, que se adaptem ao nível escolar e de desenvolvimento dos alunos. Podemos apresentar então, a prática avaliativa mediadora, momento em que o professor medeia às relações ensino-aprendizagem através de uma prática avaliativa condizente com as necessidades específicas dos alunos, oportunizando aos mesmos, muitos momentos de expressar suas idéias, oportunizando discussão entre os alunos a partir de situações dialógicas provocadas pelo próprio educador.

Sant'anna (1995) afirma em linhas gerais que, o professor pode realizar várias tarefas individuais, investindo teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes ao invés do certo/errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores soluções.

Segundo Saul (1994, p. 69) "Subordina a avaliação a uma série de quesitos comportamentais que se desdobram em tecnologias diversas entre as quais a "instrução programada" e a "prova objetiva". Assim, podemos perceber a diversidade que envolve a prática avaliativa, a prova objetiva é, portanto uma alternativa, que, apesar das controvérsias, tem também seu ponto positivo.

O importante é que o professor não limita seus métodos avaliativos a provas ou testes escritos, mas garanta a espontaneidade do aluno na realização das mais diversificadas tarefas em todos os momentos da escola, valorizando efetivamente, toda a produção do estudante, partindo de suas idéias ou dificuldades para o planejamento de novas ações educativas, sendo assim, estará naturalmente tornando-o participante do processo.

1.1 A renovação do processo avaliativo nas práticas de ensino reconstruindo saberes

Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos e educadores vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado. Neste sentido, "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1996, p. 23). Podemos evidenciar que, de acordo com as idéias gerais da obra de Freire, não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, cabendo ao professor, sistematizar sua metodologia de ensino e se atualizar a cada dia.

Neste sentido, Hoffmann (2001, p. 35), segue este mesmo pensamento inovador de Freire, ela considera que, "A dimensão do prazer é natureza diversa das demais dimensões da aprendizagem para toda a vida". Entendemos com esta citação que aos educadores compete a tarefa de atualizar seus conhecimentos em torno da pesquisa. Assim, os educadores, independentemente de estarem ou não numa universidade ou em capacitações, devem continuar pesquisando para que seu ensino seja propício ao debate e a novos questionamentos. A pesquisa se faz importante também, pois nela se cria o estímulo e o respeito a capacidade criadora do educando. Sob este ponto de vista. Com relação a prática avaliativa, destaca Hoffmann que é equivoco as escolas valorizarem apenas o lado quantitativos e classificatório da educação. Os alunos segundo ela, torna-se motivado a aprender por conta das notas e não pelo prazer de aprender significamente. Neste sentido:

Onde está o prazer de aprender? Uma criança pequena não precisa de prêmios ou jogos para descobrir, inventar, manipular, experimentar. O simples prazer de tentar e conseguir a torna mais curiosa e inventiva. E quanto mais oportunidades tiver, mas descobertas fará. O seu "prêmio" é a sua própria superação intelectual, inerente a todo ser humano. (HOFFMANN, 2001, p.36)

A autora se mostra contra a prática autoritária de avaliação. Segundo ela, "Práticas avaliativas autoritárias são minas espalhadas por nossas escolas" (HOFFMANN, 2001, p.37). Neste sentido, compreende-se que o docente

precisa estar consciente do poder da avaliação, tanto dentro do contexto escolar como também, dentro da própria sociedade. Se o professor trabalhar na perspectiva de elaborar testes inadequados, provas de difícil compreensão, essa prática só vai intimidar o aluno e contribuir para o seu fracasso escolar, agindo de forma totalmente antidemocrática.

Para que a avaliação sirva a democratização do ensino, segundo Hoffmann (2001, p.43), precisa assumi-la, como a “justiça de valorizar as diferenças, de desejar, principalmente, que os alunos pensem de maneiras diferentes, de pensar de jeito diferente sobre os alunos, de buscar meios de dialogar com eles”. Instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes para que possa avançar no seu processo de aprendizagem.

Desta forma, significa utilizar estratégias inovadoras, capazes de detectar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e, através do diálogo constante entre professor e aluno, possibilitar que a aprendizagem do educando ultrapasse os limites das notas em si, em outras palavras, do aspecto meramente classificatório.

Entendemos que a avaliação não deve ser somente um instrumento para a aprovação ou reprovação do aluno, mas sim, um instrumento diagnóstico de sua situação, visando a definição de encaminhamento adequados para sua aprendizagem. Na prática da avaliação preocupada com a transformação, deverá estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige participação democrática de todos.

Sendo assim, a avaliação escolar é um componente indissociável do processo de ensino-aprendizagem, a qual visa através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação as atividades didáticas seguintes.

A nota é consequência da avaliação, não a razão de sua existência, como também, o erro que for encontrado na correção das provas, não serão a condenação do aluno, mas, sim, o ponto do processo para recomeçar. Cabe ao professor acompanhar os alunos no processo, percebendo as dificuldades, apoiando-os, orientando-os, estimulando-os a se desenvolverem individual e coletivamente.

É preciso que se trabalhe a autonomia do aluno e se, o professor sempre impor conteúdos de forma autoritária, sem refletir nem diagnosticar as reais necessidades de aprendizagem dos alunos, nem mudar seus hábitos tradicionais de avaliação, os alunos não terão espaço para desenvolverem sua autonomia escolar. Freire (1996, p. 107) afirma que, "Autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é vir a ser. Não ocorre em data marcada". Neste sentido, observamos que a autonomia vai se constituindo aos poucos, mediante as atitudes estratégicas do educador, sendo preciso, portanto, que a conquista da autonomia se dê ao longo da relação entre professor e alunos.

A escola e os professores precisam respeitar os saberes dos educandos e sempre que possível, trabalhar seu conhecimento empírico, sua experiência anterior. Diante deste aspecto, a questão da avaliação pode ser melhor trabalhada no sentido de se valorizar o prazer pela aprendizagem. Falando em aprendizagem, os autores citados são a favor de uma aprendizagem voltada para a própria realidade do educando. Aconselha-se a discussão sobre os problemas sociais que as comunidades carentes enfrentam a desigualdade que as cercam. Estes temas, portanto, se tornam conteúdos de extrema importância para a aprendizagem escolar dos alunos.

O professor que pensa certo deixar transparecer aos educandos que a beleza de se estar no mundo é a capacidade de perceber que intervindo no mundo ele conhecerá e transformará o mundo. Portanto, ensinar exige bom senso, uma vez que, deve-se observar o quão coerente coeso os educadores estão sendo ao cobrar os conteúdos das suas disciplinas. Neste sentido, Hoffmann (2001, p. 38) acrescenta que a escola tem se preocupado muito com coisas não tão importantes para a formação da cidadania. As escolas tem se preocupado

muito com a padronização de suas ações, o estabelecer regras e critérios quantitativos que acabam impedindo que a “justiça” seja feita no ato de avaliar os alunos.

Hoffmann fala na qualidade e aprendizagem enquanto conceitos multidimensionais e apresenta a avaliação mediadora como uma prática que valoriza, sobretudo o aspecto qualitativo. Assim, “Considerado-se o caráter interpretativo e singular, da avaliação, descrevendo o que observa, o professor reorganiza e anuncia suas próprias concepções pedagógica”. (1994, p 51).

Em torno destas considerações, compreendemos que a observação que se dá em torno da participação do aluno nas discussões dos assuntos em sala de aula, pode ser método de avaliação qualitativa, pois o que é avaliado não são apenas as respostas exatas do aluno nos exames aplicados, mas, além disso, a sua postura enquanto educando participativo e autônomo.

A avaliação mediadora, esta relacionada com a análise de toda e qualquer manifestação de aprendizagem do aluno. O professor tem o papel mediador. Neste sentido o professor permite através de hipóteses formuladas pelo aluno, elaborar suas próprias soluções, e ainda, o professor oferece uma ação educativa.

A avaliação, enquanto mediação significa encontro, abertura ao diálogo, interação. Uma trajetória de conhecimento percorrido num mesmo tempo e cenário por alunos e professores. Neste caso, é importante que se respeite o saber elaborado pelo aluno, espontâneo, partindo de ações desencadeadoras de reflexões sobre tal saber, desafiando o evoluir, encontrar novos e diferentes, soluções as tarefas sucessivamente apresentadas pelo professor. O caminho para a avaliação mediadora não pode ser outro senão a busca de significado para todas as dimensões da relação entre educandos e educadores através de investigação seria acerca das peculiaridades dos aprendizes e das aprendizagens: a visão de quem quer conhecer para remover e não para classificar ou julgar; a certeza de que as incertezas são múltiplas em educação porque se baseiam em relações humanas, de natureza qualitativa.

Para uma prática avaliativa mediadora, deve-se oportunizar os alunos muitos momentos de expressar suas idéias, oportunizar discussão entre os alunos a partir de situações desencadeadoras, realizar várias tarefas individuais, investindo teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes ao invés do certo/errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores solução. Em suma, Hoffmann define:

Antes se tratava de saber bem (o professor), para transmitir ou avaliar certo. Agora se trata de saber bem para discutir com a criança, para localizar na história da ciência o ponto correspondente ao seu pensamento para fazer perguntas "inteligentes", para formular hipóteses, para sistematizar quando necessário.
(HOFFMANN, 1994, p.30)

O importante é garantir a espontaneidade do aluno na realização das mais diversificadas tarefas em todos os momentos da escola. O educador deve valorizar efetivamente toda a produção do estudante, partindo de suas idéias ou dificuldades para o planejamento de novas ações educativas, sendo assim estará naturalmente tornando-o participante do processo. Hoffmann, define:

É tempo de definir o papel do educador como mediador que dinamiza as trocas de ação entre o educando e o objeto do conhecimento vistas á apropriação do saber pelo sujeito e o mediador entre a criança e o seu grupo de iguais, viabilizando as trocas necessárias ao exercício das cooperações que sustentam desenvolvimento das personalidades autônomas no domínio cognitivo moral, social e afetivo. (HOFFMANN, 2001, p. 58)

CAPÍTULO II

2. Recurso Metodológico

2.1 Estudo de caso

Um estudo de caso em escola do Estado Antonio Teodoro Neto no município de Sousa/PB, no terceiro ano do Ensino fundamental.

Segundo matos, estudo de caso significa:

Utilizamos esse procedimento ao relacionarmos apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente, aprofundando seus aspectos. Diferencia-se dos estudos quantitativos porque estes últimos buscam obter informações padronizadas sobre muitos casos.
(apud MATOS, 2001, p. 45)

Em primeiro lugar, realizamos uma seleção bibliográfica sobre os autores que iríamos trabalhar na parte teórica da nossa pesquisa. Após esta seleção, definimos as principais idéias abordadas pelos autores, referente a nossa temática: "A importância do processo avaliativo-ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa terá o caráter exploratório de acordo com os objetivos definidos uma vez que, segundo Gonçalves, (2001, p, 65), "A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento das idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado".

Quanto ao procedimento de coleta de dados, optamos pela pesquisa de campo, visando um encontro direto entre pesquisador e espaço escolar, que será a escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Teodoro Neto, na turma do terceiro ano com vinte e seis alunos no intuito de captar as informações necessárias ao processo de investigação científica no âmbito educacional.

Para coleta dados, foi utilizado um questionário composto por 10 perguntas abertas para que os professores pudessem expor seus questionamentos e posicionamentos em relação à avaliação da aprendizagem.

O referido instrumento de coleta de dados foi entregue e posteriormente recebido uma vez que os professores consultados alegaram falta de tempo para responder as questões de imediato.

A avaliação é um tema abrangente para os professores em educação, está sempre permanente no trabalho docente, procurando melhorar o ensino e aprendizagem. Sem a pretensão de esgotar a discussão sobre o referido tema elencar-se a seguir aspectos detectados no contexto escolar pesquisado.

2.2 Análise dos Questionários dos Professores

Quanto a esse aspecto os professores expuseram que:

“A avaliação é um processo didático essencial no trabalho do professor, pois é através dela que o professor constata se seus objetivos foram atingidos, pois esta tem como principal função perceber os progressos e as dificuldades do aluno.” (Professor A).

“A avaliação é apreciar, diagnosticar, analisar, levar em consideração todos os aspectos de um determinado conhecimento.” (Professor B).

“A avaliação é um processo abrangente, que implica uma reflexão prática, no sentido de captar seus avanços suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisões sobre o fazer para superar os obstáculos.” (Professor C).

“Avaliação é uma prática educacional necessária para que saiba o procedimento de como o aluno está abstraindo os conteúdos, se já conseguiu avançar; é fundamental para conhecer as necessidades que devem ser

supridas e as técnicas que devem ser supridas e as técnicas que devem ser oferecidas para melhorar o processo ensino e aprendizagem.” (Professor D).

“Avaliação é a forma utilizada pelo professor de verificar o grau de conhecimento do aluno, levando em conta que o processo de aprendizagem é contínuo, é também as necessidades que devem ser supridas.” (Professor E).

Diante das respostas apresentadas pelos professores percebe-se que todos se posicionaram de forma clara e objetiva mediante o conceito de avaliação e ressaltaram que esta prática é necessária para detectar as dificuldades e os conhecimentos que o aluno já tem e está adquirindo com as aulas.

Observa-se assim que os professores mencionados da instituição pública já tem um conceito bem definido sobre o que é avaliação da aprendizagem escolar.

Com relação a esse aspecto Hoffman afirma que:

Avaliação é essencialmente questionar. É observar e promover experiências educativas que signifiquem provações intelectuais significativas no sentido do desenvolvimento do aluno. (HOFFMANN, 2001, p. 55)

Percebe-se que há uma interação de idéias, visto que, os educadores têm em mente a avaliação como um instrumento significativo e importante para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

2.3 Recursos utilizados no processo avaliativo

Nesse sentido os professores enfatizaram que:

“Texto do livro didático, livros paradidáticos, dicionários, quadro-negro, giz, xerox e etc. alem de filmes.” (Professor A).

“Levo em consideração todos os recursos trabalhados e vivenciados no cotidiano.” (Professor B).

“Jogos pedagógicos, livros (produção textual), DVD, (debates), músicas, ilustrações (Professor C).

“Os recursos utilizados são: testes orais e escritos, trabalhos em grupos ou individuais e etc.” (Professor E).

Nota-se que as reflexões dos professores são voltadas para uma avaliação a partir de recursos importantes para que realmente tenha a possibilidades de diagnosticar a evolução dos alunos dia-a-dia.

Nesse aspecto Antunes, afirma:

Toda a evidência válida sobre progressos do aluno em direção ao seu desenvolvimento proximal desejado precisa fundamentar-se em provas, trabalhos individuais, trabalhos em grupos, testes diagnósticos sobre suas inteligências [...] (ANTUNES, 2000, p. 39)

Sendo assim os recursos que os professores focalizam são de fundamental importância para detectar o progresso intelectual dos alunos. Em face disso é possível as necessidades dos alunos para que realmente o conteúdo tenha algum sentido para eles.

2.4 Prática avaliativa desenvolvida pelo professor

Nesse contexto, os professores expuseram que:

“Através da leitura; interpretação, debate, conversas informais, questionários orais e escritos e observação do dia-a-dia do aluno, etc.” (Professor A).

“Através de atividades rotineiras de classe e extraclasse, tendo em vista, a importância do seu conhecimento no mundo que os cerca.” (Professor B).

“Também pela participação durante as aulas. Seja respondendo ou questionando. Durante brincadeiras, em tudo que for feito.” (Professor C).

“Costumo avaliar meus discentes no dia-a-dia em sala de aula, por meio das intervenções orais; analisando sempre o conhecimento de mundo que eles trazem a sala de aula.” (Professor D).

“Além de usar testes orais e escritos também avalio o desempenho de cada um durante as aulas, pois assim consigo traçar metas para melhorar a aprendizagem, uma vez que é um processo contínuo.” (Professor E).

Analisando as respostas os professores percebe-se que o processo avaliativo destina-se a observar, refletir e favorecer melhores oportunidades dos alunos na sucessão de etapas que constituem a dinâmica de sua aprendizagem.

Segundo Hoffman:

Devem-se evitar questões objetivas nessas tarefas e privilegiar questões dissertativas, produção textual e todas as outras formas de expresso do aluno, dando ênfase as suas estratégias de raciocínio e diferentes modos de comunicação.
(HOFFMANN, 2001, p. 71)

Percebe-se que o processo avaliativo mobiliza desejos do aprendiz diante das experiências educativas e deve respeitar a expressão do aluno.

2.5 Avaliação mais importante para o aluno

Quanto a esse aspecto, os professores enfatizam o seguinte:

“Avaliação contínua e qualitativa.” (Professor A)

“Avaliação cotidiana.” (Professor B)

“A que acompanhada o processo de construção de conhecimento do aluno para ver como ele está se desenvolvendo. O tipo de avaliação que a aprendizagem deve está em primeiro lugar.” (Professor C)

“A avaliação construtivista é muito importante para o aluno uma vez que aproxima conteúdos relacionados à validade dos discentes.” (Professor D)

“Acredito que toda forma de avaliar seja importante, pois é necessário usar métodos diferentes para alcançar êxito na prática educacional.” (Professor E)

Diante da questão sobre que tipo de avaliação o professor considera importante para o aluno, percebe-se que alguns educadores se expressam de forma vaga e indevida nas suas respostas, como por exemplo, avaliação contínua, não dando o verdadeiro sentido de avaliação para que ela aconteça de maneira significativa.

Fazendo referência a esse aspecto Esteban afirma:

Na avaliação deve ser visto o aproveitamento dos alunos dentro do que a escola propôs e discutir os porquês das dificuldades de assimilação desses conhecimentos. A escola não existe para avaliar pessoas e aprovar, mas para fazê-las adquirir conhecimentos e crescer plenamente.
(ESTEBAN, 2001, p. 39)

Interpretando as visões dos professores e relacionamento coma visão da autora, constata-se que a objetividades no processo avaliativo reflete o modo de inovar e estabelecer novos métodos de formação contínua. Desse modo Esteban focaliza que há um crescimento de conhecimentos, pois as dificuldades são assimiladas e não se restringe a um trabalho desaprovar ou aprovar alunos.

2.6 Os problemas e dificuldades em avaliar

“A falta de atenção e interesse de alguns alunos.” (Professor A)

“A falta de interesse do aluno.” “Apoio familiar” (Professor B)

“Antes de tudo é uma questão política escolar. Tem que ter semana de prova. Em algumas escolas calendários recheados de assuntos, sugestões de

atividades que são verdadeiras pegadinhas. Em alguns casos o professor não tem autonomia de avaliar da forma que ele tem a convicção ser correta tem um acompanhamento por parte da família não estudam para as avaliações, por esse motivo também não são bem sucedidos. Tem a questão do fator psicológico que também interfere.” (Professor C)

“Um dos problemas em avaliar é que nem sempre o conhecimento de uma pessoa é medido em um teste, às vezes os educandos conhecem e entendem o conteúdo. Porém, quando ocorre algo que tenha prejudicado o seu psicológico acarreta prejuízo no resultado final, ou seja, na nota.” (Professor D)

“O sistema de avaliar é um processo contínuo e que precisa sempre de inovações para obter resultados favoráveis, no entanto as dificuldades enfrentadas são muitas, pois não é possível medir o conhecimento de uma pessoa num teste, às vezes o aluno possui um bloqueio psicológico o que dificulta sua aprendizagem.” (Professor E)

Observa-se que as respostas são bastante claras sobre as dificuldades em avaliar apontando para o fator principal aspecto na aprendizagem dos alunos, essa questão influencia a falta de interesse, como também a falta de envolvimento familiar prejudica muito o desempenho dos alunos. Nesse sentido, Hoffmann afirma:

Não cabe a escola aos seus professores estabelecer diagnósticos clínicos patológicos de nenhuma natureza. É preciso que a rede privada e a rede pública contêm com especialistas que apoiem os professores em reflexões dessa natureza. A escola não pode aceitar simplesmente como impressões ou questões pessoais as observações sobre os alunos. São questões profissionais.
(HOFFMANN, 2001, p. 42)

Fazendo uma análise comparativa entre opiniões dos professores e da autora constata-se que é uma questão psicológica é um fator influenciador da aprendizagem e por isso é necessário um acompanhamento profissional.

Sendo esta causa maior de dificuldades em avaliar, pois as outras questões, como a família e a falta de interesse proporcionam bloqueios psicológicos

então um acompanhamento psicológico é fundamental para o processo avaliativo.

2.7 Análise dos Questionários dos Alunos

Concepção de Avaliação

Quanto a esses aspetos os educandos expuseram que:

“Avaliação é o momento de fazer provas. Para que o educador identifique meus erros e acertos para diagnosticar minha aprendizagem. Para que; possa atribuir notas.” (Educando A).

“A avaliação é compreendida como elemento integrador, entre aprendizagem e ensino, é uma ação que ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem” (Educando B).

“A avaliação é um instrumento que os educadores utilizam para aprovar ou reprovar os educandos. (Educando C).

“A avaliação é um diagnóstico da aprendizagem do educando. (educando D).

“A avaliação é o momento de julgar a aprendizagem dos educandos. Através da atribuição de notas. (Educando E).

Diante das respostas apresentadas pelos educandos percebe que eles compreendem que avaliação é para: atribuir notas, fazer provas, aprovar ou reprovar, é uma ação que ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem para diagnosticar a aprendizagem dos educandos.

Analisando os conceitos dos educandos com a visão dos autores, percebe-se que os autores não admitem que em pleno século XXI os educadores ainda não captaram qual é a finalidade de avaliar.

Fazendo referência a esse aspecto Vasconcelos afirma que:

A avaliação um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica sobre a prática. No sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota seja na forma de número (ex: A, B, C, D,) ou mensão (ex: Excelente, Bem, Satisfatório, Insatisfatório) é uma exigência formal do sistema educacional. Podemos imaginar um dia em que não haja mais nota na escola ou qualquer tipo de reprovação, mas certamente haverá necessidade de continuar existindo avaliação, para poder se acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em eventuais dificuldades. (VASCONCELOS 1998, p. 42)

É preciso equilibrar a atualização da avaliação classificatória para diagnosticar, assumindo o compromisso de seguir o estágio de aprendizagem que se encontra o aluno.

Instrumento utilizado para avaliar a aprendizagem.

Neste sentido os educandos enfatizam que:

“Provar trabalho em grupo, individuais” (Educando A)

“Testes orais e escritos, trabalhos em grupos ou individuais e provas” (Educando B)

“Provas e trabalhos.” (Educando C)

Provas trabalhos individuais ou em grupos, testes orais e escritos (Educando D)

Nota qualitativa, provas e trabalhos (Educando E)

Analisando as respostas dos alunos, podemos detectar que a avaliação é utilizada para detectar os avanços e dificuldades, expor os conhecimentos que eles adquiriram na aula e ver como os alunos esta se desenvolvendo.

Segundo Hoffmann:

No processo de avaliação, conhecer o aluno e sua realidade é fundamental. Longe de apenas determinar notas, a avaliação torna-se item preponderante de todo o processo educativo a evolução dos alunos, suas características, dificuldades e facilidades só são reconhecidas a partir de um acompanhamento específico do cotidiano escolar. Deve ser um diálogo com o aluno, uma oportunidade para o crescimento do estudante e do professor. (HOFFMANN, 2001, p.13)

A prática escolar só será realmente avaliativa quando as armas da mediação do conhecimento comprovadamente de uma ação coercitiva, punitiva e hipócrita forem abolidas.

Reação dos educandos no momento da prova.

“Ansiedade, “branco”, medo, nervoso e angústia”. (Educando A)

“Esquecimento, tensão, frio na barriga, esquecimento e mal estar.” (Educando B)

“Mal estar, angústia, confuso, ansiedade, medo, esquecimento e preocupação. (Educando C)

“Confiante” (Educando D)

“Enjôo, nervoso, esquecimento, frio na barriga e medo. (Educando E)

Observa-se que, a aula passa a girar em torno da preocupação com a prova. Chega a um grau assustador em que os educandos ficam com um certo medo de encarar. E como se a prova era medir seu conhecimento e se torna constrangedor

Nesse sentido, Vasconcelos afirma que:

Por achar que a vida é cheia de momentos de tensão e que a escola tem que propiciar estes momentos para preparar, para a vida. Nesta linha, um argumento mais forte costuma ser a preparação para o vestibular exige tem que ser dado pela escola. Não se percebe que se prepara muito melhor para o vestibular investindo-se na formação integral do educando. (VASCONCELOS, 1998, p. 41)

É importante ressaltar que o problema não é somente da escola, mas de todos que fazem parte do sistema educacional de forma direta ou indireta.

Que sentimentos desperta em você tirar notas baixas.

“Decepcionado” (Educando A)

“Incapaz” (Educando B)

“Decepcionado” (Educando C)

“Decepcionado” (Educando D)

“Incapaz” (Educando E)

Fazendo uma análise comparativa, percebemos que, os educandos ficam decepcionados e derrotados ao tirarem nota baixa. Pois se sentem incapazes só pelo fato da nota. Mas que a mesma não expressa o conhecimento do aluno sendo que, naquele dia da avaliação o mesmo poderia está passando problemas pessoais. Isso pode ter ocasionado esta nota.

Segundo Hoffmann

A atribuição de notas está atrelada ao sistema tradicional de avaliação classificatória. Muitas escolas percebem que precisam ultrapassar essa prática, mas não tem segurança teórica para fazer essa mudança. Definem seus rumos ao sabor dos pais, das famílias (que são conservadoras por natureza porque não tem fundamentação teórica necessária para defender seus princípios.
(HOFFMANN, 2001. P. 26)

Sendo assim, é importante ressaltar que a avaliação precisa ser eficiente para concretização do aprendizado. Servindo novos meios de avaliar para seguir novos rumos e descobertas na vida dos educando. Tornando os educadores conscientes e preparados para ensinar e avaliar o aluno.

2.8 Experiências na sala de aula

A investigação do tema aconteceu em uma Instituição Pública de ensino. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Antonio Teodoro Neto”. Na turma do 3º ano, composta por 26 alunos ministrada pela professora Ana Lúcia Pinto. Objetivando pôr em prática nossos conhecimentos adquiridos neste percurso que obtivemos na Universidade durante estes anos. No intuito de investigar o tema de minha pesquisa “Avaliação” para atingir o propósito desse trabalho. Para saber como está sendo utilizada e como poderia melhorar.

O primeiro dia foi de muitas expectativas e ansiedade. Os alunos estavam inquietos e bastante agitados, mas logo conteram os ânimos. A professora me apresentou e falou que estava muito feliz com minha vinda, pois eu iria lhe ajudar bastante. Após a apresentação realizei a dinâmica do vai e volta. Foi um momento de muita interação.

Em que constatei que era uma turma um pouco trabalhosa, mas que era possível controlar e repassar os conhecimentos que tínhamos trago e que também iríamos adquirir bastante experiência, valendo ressaltar que eles também iriam contribuir, pois aquele momento seria uma troca de conhecimentos. Visto que o conhecimento é uma construção inacabada, busca-se um caminho, com certeza, nesta busca, haverá acertos e erros.

No segundo momento, fizemos uma roda de conversas para que os alunos expressassem suas opiniões em relação aos conteúdos que os mesmos estavam vendo nas aulas. Em que a maioria falou das suas dificuldades. Uns falaram que odeiam a disciplina “matemática” e por isso não conseguem aprender, outros falavam que era “Português” porque era muito difícil. Enfim todos falaram das suas dificuldades.

Em outro momento demos continuidade a nossas atividades e introduzimos o conteúdo que foi planejado. Utilizando metodologias adequadas e atrativas para que os alunos se envolvessem neste processo de ensino aprendizagem. Explicamos, os alunos participaram, tiraram suas dúvidas e após a explicação,

a professora passou uma atividade em que pudemos observar que as dúvidas haviam ressurgido. Então a mesma fez a correção e tirou as dúvidas e provocou um pouco mais a turma para identificar se os mesmos realmente tinham aprendido.

Na segunda semana, participei do planejamento que acontece de forma quinzenal com a coordenadora supervisora auxiliando os professores, de acordo com as necessidades dos educandos, buscando inovações para trabalhar as dificuldades encontradas pelos professores sem ala de aula, procurando melhorar o processo de ensino aprendizagem e preparando de forma eficaz o cidadão para se tornar um ser crítico e pensante perante a sociedade mediante sua realidade.

Nos termos avaliação foi orientado que os educadores poderiam pedir auxílio ao supervisor escolar, aos pais para orientá-los, para que eles conhecessem os alunos em suas diferenças e utilizar estratégias para melhorar a aprendizagem dos educandos. Para que eles avaliem seus alunos de forma correta. Como afirma Hoffmann:

Essa é a intenção do avaliador conhecer, compreender, acolher os alunos em suas diferenças e estratégias próprias de aprendizagem para planejar e ajustar ações pedagógicas favorecedoras a cada um e ao grupo como um todo. O objetivo de promover condições de aprendizagem resulta em mudanças essenciais e das reações com os educandos, uma vez que toda observação ou "exigência" do professor passa a vir acompanhada de apoios, tanto intelectuais, quanto afetivos que possibilitam aos alunos superar quaisquer desafio. (HOFFMANN, 2001, p.14)

Conforme Hoffmann, o educador deverá avaliar suas práticas, utilizar estratégias para que o aluno possa se envolver no processo de maneira mais significativa, buscar apoios familiares e pedagógicos para que os alunos superem suas dificuldades.

No segundo momento, fizemos uma revisão de todos os conteúdos. Em que a maioria da turma participou. Fazendo com que os mesmos tirassem suas dúvidas, após a explanação dos conteúdos, fazíamos atividades tanto escrita quanto orais, trazíamos materiais concretos e fazíamos atividades em grupo.

No decorrer da semana, constatei que os professores, se preocupavam bastante com a aprendizagem dos alunos.

Em relação a avaliação observa-se que existe uma concepção de avaliação como processo contínuo, apesar de não se caracterizar até que ponto essa percepção da prática avaliativa está presente no cotidiano escolar. No entanto perguntei a professora Ana Lúcia qual era a sua concepção de Avaliação. Já que a semana vindoura seria a semana de provas. Então a mesma respondeu que: "Avaliação é um processo de adaptação do conhecimento, que deve ser contínua e cumulativa, dando possibilidade de avanço nas séries ou cursos, estimulando o aluno a fazer sua auto-avaliação através de estudo concluído com êxito. A avaliação não é castigo, é na verdade um detector da aprendizagem. Em relação a esse aspecto Vasconcellos afirma que:

A avaliação é um processo de captação das necessidades, a partir do confronto entre a situação atual e situação desejada, visando uma intervenção na realidade para favorecer aproximação entre ambos. Avaliar é ser capaz de acompanhar o processo de construção do conhecimento de educando, para ajudar a superar obstáculos. É diferente de "ensinar" e cobrar o produto final, e ser apenas capaz de dizer se confere ou não com o certo, com o parâmetro.
(VASCONCELOS, 1998, p. 85)

Esta citação deixa bem claro, a concepção que os educadores precisam acolher para saber avaliar seus educandos.

Na terceira semana, foi a semana de provas, em que os alunos se demonstraram ansiosos e muitos nervosos, pedindo para fazer a prova logo, pois se não fizessem logo poderiam esquecer, mas o professor teve uma boa conversa em que os mesmos, ficaram mais calmos.

Na última semana foi a entrega das provas e a minha despedida. Eles falaram que foi muito boa a minha presença na sala em um período de um mês. E pediu que eu ficasse mais tempo com eles. Fizemos uma festinha de despedida. E falei que foi muito gratificante passar um mês com eles, pois

contribui bastante e que iríamos nos encontrar e quem sabe em não seria a professora deles.

Em suma, foi muito importante o estágio, pois contribui bastante para a investigação do tema, como para a experiência em sala de aula.

2.9 Caracterização da instituição escolar

A Escola Estadual de Ensino Fundamental "Antonio Teodoro Neto" localiza-se na Rua Vereador José Formiga S/N, Conjunto Augusto Braga na cidade de Sousa, Paraíba.

A escola em evidência tem sua origem no ato generoso do jovem advogado "Antonio Teodoro Neto" que tinha um terreno nessa localidade, pensando na comunidade doou esse terreno que pertencia a sua família para beneficiar as crianças que ali viviam.

Inicialmente, a instituição, depois de construída, no governo de Wilson Braga, passou um longo período sem funcionamento. Contudo, a comunidade, sentindo a necessidade partiu para a luta. Com firme propósito uma turma de professores emergenciados, com força e determinação de verem funcionando aquele local privilegiado foram em busca de recursos pedagógicos.

Com toda essa dedicação ainda enviaram abaixo-assinados as autoridades competentes para que fosse autorizado o seu funcionamento. Tornando realidade o sonho esperado por todos da comunidade do Mutirão. No dia 12 de Julho de 1988 a escola começou a funcionar mesmo precariamente. Contudo a sua criação só foi oficializada em 04 de Julho de 1989, data em que foi publicado o Decreto Estadual nº. 13.169 na imprensa oficial do estado, determinado definitivamente a sua criação.

Quanto a sua determinação, já em 10 de Outubro de 1985, após aprovação da Assembléia Legislativa, o então Governador Wilson Braga sancionou a Lei

Estadual nº. 4745 que denominou de Escola Estadual de 1º Grau "Antonio Teodoro Neto".

A instituição é estadual e os cursos oferecidos são: Ensino fundamental I e II, como também os projetos Se Liga, Acelera, a base é fundamental, A EJA Educação Jovens e Adultos.

A escola é uma construção sólida, como muito espaço físico e têm a capacidade de atender turmas nos três turnos. Possuem 12 salas de aula, 04 dependências administrativas, 12 banheiros, depósito para merenda, uma cantina e área coberta para lazer, além de uma grande quadra de esportes com arquibancadas e alambrado. As dependências da escola não estão em bom estado de conservação, necessitando de uma reforma para melhorar o seu funcionamento. Enquanto a reforma não chega a instituição presta bom serviços a comunidade.

Quanto aos equipamentos, a escola dispõe: 01 computador, 01 mimeógrafo, 01 retroprojetor, 01 máquina fotográfica, 01 som, 01 DVD, 01 televisão, 01 máquina datilográfica. Na qual todos esses recursos estão em perfeito estado de conservação para uso da escola, suprimindo as necessidades existentes.

A escola dispõe de sala de vídeo, laboratório de informática e sala de leitura, necessitando de uma reforma para melhorar a qualidade da aprendizagem dos educandos faltando apenas o funcionamento dos computadores, tornando realidade um sonho dos educandos.

Na administração da escola temos 01 diretora e vice-diretor, 01 coordenadora e uma supervisora, 03 merendeiras, 09 auxiliares, 02 vigilantes, responsável pela segurança dos alunos e da escola durante as aulas e nos intervalos: secretários cuidando das documentações dos alunos responsável pelas tarefas de cada série e documentos em geral cada um desempenhando seu papel da melhor forma possível colaborando para o sucesso da escola.

A escola possui em seu quadro docente 32 professores, a maioria com curso superior, os demais estão em fase de conclusão, na instituição tem professores efetivos e prestadores de serviços. Cada um com seu papel importante transmitir conhecimentos sistematizados que contribui para o desenvolvimento intelectual, preparando os educandos para ser um cidadão para ser um cidadão crítico e atuante perante a sociedade.

O planejamento didático-pedagógico acontece de forma quinzenal com a coordenadora e a supervisora auxiliando os professores, de acordo com as necessidades dos educandos, buscando inovações para trabalhar as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula, procurando melhorar o processo de ensino aprendizagem e preparando de forma eficaz o cidadão para se tornar um ser crítico e pensante perante a sociedade mediante a sua realidade.

Os programas educacionais existentes na escola são: bolsa família, bolsa escola, bolsa jovem e o capacitar, estes contribuem muito para um bom desenvolvimento educacional, além de ajudar na renda familiar dos educandos é um incentivo para aprendizagem obtendo assim bons resultados no processo de ensino aprendizagem.

As dificuldades mais freqüentes para um bom funcionamento dessa escola é a falta de participação dos pais com a direção e os professores, causando assim, prejuízos aos filhos no processo de ensino aprendizagem. A maioria é de famílias não alfabetizadas que dificulta a aprendizagem dos filhos por não saberem ler e escrever. Então, surge a grande dificuldade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos através desse estudo que a ação educativa não é algo pronto e definitivo, pelo contrário, suscita muitos questionamentos, planos e realizações, razão porque decidimos fazer um estudo da avaliação no processo ensino-aprendizagem, que exige um contínuo repensar e um constante recriar.

Nesse sentido, é importante levar o professor em formação inicial e contínua a refletir criticamente sua prática docente fazendo da sala de aula, seu espaço de trabalho, onde constrói seu saber da experiência em interação com os saberes da formação, um espaço de formação contínua, em que professores e formadores investiguem em colaboração o processo educativo.

Esse processo de investigação é essencial para que o saber da experiência do professor passe a construir o conteúdo da formação, sendo socializadas as experiências bem sucedidas que possam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, valorizando o seu processo de reflexão sobre a prática.

Além disso, apesar de ampla denuncia das práticas discriminatórias e de caráter autoritário, é de que são ainda práticas presentes no exercício da avaliação, em razão de que os programas de formação docente também devem reservar um espaço significativo para a discussão desses aspectos, analisando os mecanismos da ação avaliativa que permeiam esses fins.

Assim, é fundamental propomos uma avaliação emancipatória. Apoiada na colaboração, no comprometimento com a mudança de paradigmas e com a formação de novas pessoas, e na vontade de transformar a realidade.

Portanto, é preciso um trabalho planejado e executado com a participação de todos e que tenha resultados concretos. É preciso que tanto educador quanto educando saibam compreender o seu espaço de autonomia e começar a construir esta nova escola.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A teoria das inteligências libertadora. 3ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. 1941 – Avaliação qualitativa – São Paulo: Cortez: autores associados, 1998.

DEMO, Pedro. Mitologia da Avaliação: de como ignorar em vez de enfrentar problemas. Campinas: Autores Associados, 1999.

ESTEBAN, Maria Teresa: Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos – 3ª Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2006.

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação: Mito e Desafio. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 1994.

_____ Avaliar para promover: As setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____ O jogo do contrário em avaliação. – Porto Alegre: Mediação, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo; Cortez, 1994. - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

_____ Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. - 10ªed. - São Paulo: Cortez, 2000.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. Pesquisa Educacional: Pesquisas e fontes: possibilidades de escolhas. 2ª ed, rev. e atual. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2001.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da Excelência à regulação das Aprendizagens entre duas lógicas. São Paulo: Artmed, 1999.

_____ Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RABELO, E.H. Avaliação: Novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANT'ANA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar: critérios e instrumentos, 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 2ª edição - São Paulo: Cortez, 1994.

_____ Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. 3ª. Ed. - São Paulo: Cortez, 1995.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo, 1998.

_____ Avaliação da aprendizagem; práticas de mudanças, por uma práxis transformativa: 4ª ed. São Paulo: Libertad, 1998.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Escola _____

Formação Docente _____

Tempo de Trabalho _____

Questionário

- 1. Como você costuma avaliar os seus alunos?**
- 2. Qual a sua concepção de avaliação?**
- 3. Para você, quais os instrumentos que considera ideais para verificar a aprendizagem dos alunos?**
- 4. Qual a sua postura diante dos erros dos educandos?**
- 5. De que forma você associa o ato avaliativo ao fracasso escolar?**
- 6. Como você interpreta os diferentes níveis de aprendizagem?**
- 7. Qual o desafio da prática avaliativa?**
- 8. Em sua opinião, como vem sendo desenvolvidas as práticas avaliativas em sua escola?**
- 9. Como o corpo docente costuma se auto-avaliar?**
- 10. Que estratégias você considera relevante para tornar a avaliação uma prática inclusiva?**

Escola _____

Série _____

Questionário

1. Já repetiu de ano?

() SIM () NÃO

Se sim quantas vezes?

- () uma vez
- () duas vezes
- () três vezes
- () outras

2. O que você entende por avaliação?

- a – () momento de prova
- b – () atribuição de notas
- c – () aprovação ou reprovação
- d – () momento de aprendizagem

3. Como você se sente no momento da prova?



() ansioso



() nervoso



() confuso



() confiante

4. Como o professor avalia sua aprendizagem?

- a - () prova b - () prova e trabalho c - () trabalho em grupo
d - () trabalho individual e - () todas as alternativas

5. Como você se sente quando tira uma nota baixa?



() triste



() capaz



() sem importância

6. Que atitudes você percebe do professor, quando você erra?

- a - () compara a outros b - () não dá importância
c - () busca melhorar sua aprendizagem

7. Você participa das aulas?

- a - () às vezes b - () sim c - () não

8. Como o professor incentiva a participação do aluno nas aulas?

- a - () com perguntas b - () apresentação de trabalhos
c - () expressando sua opiniões d - () não há incentivos

9. Para você, o que é dado mais importância nas aulas?

- a - () notas b - () frequência c - () aprendizagem d - () participação

10. Em sua opinião, a avaliação serve somente para:

a – () dar nota b – () saber se você conseguiu aprender